

Apanhado geral: FRANCHETTI Paulo e DOI, Elza Taeko. *Haikai, antologia e história* de Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1990.

A POESIA DE MATSUO BASHŌ

松尾芭蕉 1644-1694

Mestre de haikai (Munefusa 宗房) Natural de Ueno em Iga Oeste da atual Província de Mie. Outros pseudônimos literários: Tōsei 桃青 • Fūrabō 風羅坊

CARACTERÍSTICAS DO HAIKAI DE BASHŌ

- 1 – Aboliu as técnicas linguísticas e ideias estranhas e surpreendentes.
- 2 – Acrescentou o Kanjaku 閑寂 à Beleza yūgen 幽玄美, uma tradição desde a Era Chūsei e concluiu o estado de sabi さび, shiori しおり e hosomi 細み na primeira estrofe ou estrofe inicial 発句.
- 3 – No 連句 (haiku encadeado) conclui a fórmula do 付句(付合) verso complementar simbólico tais como o 句い うつり e ひびき.

Concepções do haikai de Bashō

Sabi – Segundo o *Kyoraishō* [é a cor do verso]. É a sensação (情調) serena (閑寂) que aflora dos versos.

Shiori – Segundo o *Kyoraishō* [está na forma, figura (姿) do verso]. É o estado de espírito (心情) minucioso (繊細な) sentido como algo a mais que permanece. (余情).

Hosomi – Segundo o *Kyoraishō* [é o espírito (kokoro) do verso]. É a profundidade de yūgen sentido nas profundezas do sentido do verso.

Karumi – Diz respeito à beleza simples 平淡美, despretençiosa.

Kyō 興 – natureza graciosa, humorística espirituosa.

No Brasil, o primeiro a divulgar o haiku foi Afrânio Júlio Peixoto (1875-1947) em 1912. Em jan/28 publica artigo sobre haikai na revista *Excelsior*.

Tercetos breves, versos de cinco, sete e cinco pés, ao todo dezessete sílabas. Mais simples que a nossa trova popular.

Até o Séc.XVI o *tanka* é a forma por excelência, e o *waka* (em oposição do poemas chinês, nessa época é sinônimo de *tanka*).

nós são as que se referem à primeira estrofe – o *hokku* – pois elas continuam vigendo no que hoje conhecemos como *haikai* ou *haiku*.

O *hokku* deveria basicamente ser uma estrofe longa (17 sílabas), conter sempre uma referência à estação do ano e ao lugar onde se realizou a sessão, e ser sintaticamente completo, independente da estrofe seguinte. As outras estrofes subsequentes seguem regras que dizem respeito ao aparecimento e sucessão dos motivos tradicionais: a lua aparece em determinada estrofe; à primavera não se consagram menos do que três estrofes consecutivas; certas palavras não se deveriam repetir a não ser após determinado intervalo, outras não são mencionadas mais do que uma vez, etc.

O *haikai* se difunde e ganha mestres que se reúnem em escolas ou maneiras cujas principais foram Teimon e Danrin.

Teimon (Teitoku, 1571-1613+ mon) – elevar o *haikai* a um nível de realização estética semelhante ao do *waka* e por isso evitava os termos muito vulgares, o humor corrosivo e a falta de conveniência que caracterizavam a sua rival, a Danrin, liderada por Sōin (1604-1682)

Apanhado geral: FRANCHETTI Paulo e DOI, Elza Taeko. *Haikai, antologia e história* de Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1990.

Bashō vai criar o Shōmon dando ao haikai o lugar de gênero diferente e autônomo, em que o pessoal e o impessoal, o alto e o baixo, o elegante e o grotesco compõem um mesmo mundo, cheio de sentido e de vida.

Bashō e o espírito do haikai

Bashō conseguiu elevar o estatuto do *haikai* ao *michi, dō*, um caminho de vida, uma forma de ver e de viver o mundo. Uma forma iniciática de disciplina e exercício espiritual.

O *haikai* de Bashō é produto de um pensamento religioso sincrético, em que o animismo xintoísta convive com a doutrina budista do mundo como ilusão e sofrimento. Ao pensar o *haikai* como arte, precisamos ter consciência de que conceitos estéticos como verossimilhança, universalidade, particularidade são estranhos à tradição japonesa. Assim, revelando forte impregnação confucionista, a noção fundamental para a produção e o julgamento da poesia da Antiguidade (até Séc.VIII) é makoto, cuja etimologia é “verdadeira palavra”, “verdadeira coisa”. Makoto, (sinceridade, verdade) se atualiza em três qualidades conscientemente valorizadas aos textos literários: 清 sei (pureza) 明 mei (brilho) e 直 choku (elevação de caráter, correção espiritual e, também franqueza). Ao longo da Idade Média japonesa e até o tempo de Bashō, mantêm-se vivos, com modalizações várias, esses conceitos que vinculam a prática da poesia ao cultivo do caráter e do espírito. A partir do séc. XV, com a decadência da poesia e do poder da corte, vai se estabelecer uma unidade de base entre estética literária e pensamento religioso budista, de tal forma que a reflexão sobre a literatura e a prática literária frequentemente deságuam em reflexão e prática religiosa, confluência essa de que Bashō, um leigo que viajava de cabeça raspada e hábito de monge em busca de paisagens e poemas, vai ser um símbolo eloquente. Os três conceitos estéticos que por essa época se vêm somar aos mais antigos são **yūgen, ushin mushin**.

Yūgen é o termo utilizado para designar “mistério” de um texto ou quadro, isto é, para indicar que nele se percebe que o artista expressou a “essência profunda” do seu assunto ou objeto. Yūgen é produto de um longo processo de aprendizagem e conhecimento.

Shikei (1406-1475) diz que *o verso imbuído dessa qualidade (de yūgen) só pode vir de um homem livre da luxúria, que conhece a impermanência das coisas do mundo*.

Ética e estética possuem tal unidade no tempo de Bashō e o *haikai* é o caminho para a perfeição.

Ushin 有心 aponta para o poder transcendente das palavras e se aplica ao poema “repleto de emoção poética profundamente sentida. A princípio denomina um estilo de *waka* em que as qualidades estéticas predominantes são a gentileza e a elegância

Mushin 無心 nomeia um estágio de desenvolvimento espiritual em que vige a pura intuição e que só encontra paralelo na visão unificadora do *satori* livre da teia do sim e do não, na iluminação budista.

Os principais critérios estéticos herdados pela época de Bashō revelam, como se pode ver, um forte teor budista, que só é acentuado pelos termos de importância central no *haikai* do Mestre: *sabi, wabi e karumi*.

Sabi se aplica a poemas caracterizados pelo clima de solidão e de tranquilidade: um texto tem *sabi* quando mostra a calma, a resignada solidão do homem no meio da beleza brilhante da grandeza do universo.

Wabi também conota solidão, mas desta vez com referência ao estado emocional da vida do eremita, do asceta. Designa um calmo saboreio dos aspectos agradáveis da simplicidade, do despojamento que liberta o espírito dos desejos que o prendem ao mundo. É a arte que, com o

Apanhado geral: FRANCHETTI Paulo e DOI, Elza Taeko. *Haikai, antologia e história* de Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1990.

mínimo de elementos, significa apenas o suficiente para que se realize o momento de integração entre o homem e o que o rodeia.

Karumi Indica a combinação de simplicidade superficial com conteúdo sutil e, como ideal estético, opõe o estilo de Bashō ao *haikai* ostensivamente trabalhado e aparentemente carregado de sentido. No *Kyoraishō* e no *Sanzōshi* – livros canônicos do Shōmon – Bashō define o *haikai* ideal, portador de *karumi*: “Na minha presente concepção, um bom poema é aquele em que tanto a forma do verso quanto a junção de suas partes parecem tão leves como um rio raso fluindo sobre um leito arenoso.” A “fluência” e a “leveza” do *haikai* evidentemente implicam grande domínio linguístico. O critério final não diz respeito à tecnologia poética, mas ao reconhecimento da espontaneidade, da intuição e do aperfeiçoamento espiritual como as fontes da poesia. (*Haikai*, Paulo Franchetti, Elza Taeko Dói, Luiz Dantas)

Em vários sentidos, o *haikai* de Bashō é uma arte que busca e pressupõe uma visão ascética do mundo. O *haikai* tem uma preferência temática marcada pelo rústico e pela vida simples e isolada.

ANO NOVO

春なれや名もなき山の朝霧 (はるなれやなもなきやまのあさぎり)

Já é primavera:

Uma colina sem nome

Sob a névoa da manhã.

PRIMAVERA

父母のしきりに恋しちぎの声 (ちちははのしきりにこいしちぎのこえ)

O grito do faisão —/Que saudade imensa/De meu pai e minha mãe.

古池や蛙飛びこむ水の音 (ふるいけやかわずとびこむみずのおと)

O velho tanque/Uma rã mergulha,/Barulho de água.

梅が香にのっと日の出る山路かな (うめがかにのっとひのでるやまじかな)

No perfume das flores de ameixa/O sol de súbito surge —/Ah, o caminho da montanha!

蛸壺やはかなき夢を夏の月 (たこつぼやはかなきゆめをなつのつき)

Armadilha de polvos —/Sonhos fugazes,/Lua de verão.

VERÃO

朝露によごれて涼し瓜の泥 (あさつゆによごれてすずしうりのどろ)

No orvalho da manhã,/Sujo e fresco,/O melão enlameado.

野を横に馬引きむけよ郭公 (のをよこにうまひきむけよほととぎす)

Ao longo do campo/Conduza meu cavalo — /Hototogisu!

京にても京なつかしや時鳥 (きょうにてもきょうなつかしやほととぎす)

Mesmo em Kyoto/Tenho saudades de Kyoto —/Hototogisu.

あらたふと青葉若葉の日の光 (あらとうとあおばわかばのひのひかり)

Que maravilha:/Nas folas verdes, nas folhas novas,/Brilha o sol!

Apanhado geral: FRANCHETTI Paulo e DOI, Elza Taeko. *Haikai, antologia e história de Campinas/SP*: Editora da Unicamp, 1990.

夏草やつはものどもが夢のあと (なつぐさやつはものどもがゆめのあと)
Ervas de verão —/O que restou/Do sonho dos guerreiros.

この秋は何で年よる雲に鳥 (このあきはなんでとしよるくもとりに)
É outono/E eu estou velho demais —/Nas nuvens, os pássaros.

枯枝に鳥のとまりけり秋の暮 (かれえだにからすのとまりけりあきのくれ)
Um corvo pousado/Num ramo seco —/Entardecer de outono

名月や暗きところは虫の声 (めいげつやくらきところはむしのこえ)
Lua de outono —/Passei a noite toda/Andando ao redor do lago.

OUTONO

白露に淋しき味を忘るるな (しらつゆにさびしきあじをわするるな)
Nunca se esqueça/Do gosto de solidão/Do orvalho branco.

道のべの木樅は馬に食われけり (みちのべのむくげはうまにくわれけり)
As flores /Da beira da estrada —/O cavalo comeu.

旅人と我名よばれん初しぐれ (たびびととわがなよばれんはつしぐれ)
Primeiras chuvas de inverno —/Meu nome poderia ser apenas/“Viajante”!

瓶わるる夜の氷のねざめかな (かめわるるよるのこおりのねざめかな)
O jarro quebra —Ah, o despertar/Do gelo da noite!

旅に病んで夢は枯野をかけめぐる (たびにいたんでゆめはかれのをかけめぐる)
Adoecendo durante a viagem,/Meus sonhos vagueiam/Pelos campos secos.

INVERNO

海くれて鴨の声ほのかにしろし (うみくれてかものこえほのかにしろし)
O lago escurece —/Os gritos dos patos/Levemente brancos.

SAIGŌ, Nobutsuna; NAGATSUMI, Yasuaki e HIROMATSU, Tamotsu. *Nihon bungaku no koten*. Tóquio: Iwanami, 1962/1968.

p. 141 – Primeiro passo de Bashō se deu em Nagoya

região produtora de madeira com comerciantes muito produtivos, num ambiente interiorano cheio de vida. Bashō procurou vários companheiros de *renku* em suas viagens e encontrou nas diversas regiões, uma atmosfera saudável e enraizada no povo. Em busca de um novo sentimento poético 情詩, Bashō reinicia sua busca e começa em Nagoya.

Com o método do *renku* e da viagem, ele foi elevando o *haikai* a poema do povo. Ano 3 da era Genroku – *Oku no Hosomichi* e *Sarumino* criado logo depois, surgem desse seu mundo.